



DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE MACRÓFITAS EM LAGOAS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Nayara Bueno Sóta¹, Aline Rosado¹, Taise Miranda Lopes¹, Lucas Oliveira de Paiva², Vinicius Alonso Calanca².

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Maringá, PR, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Maringá, PR, Brasil

E-mail: nayarabs2107@gmail.com

Resumo: A distribuição de macrófitas em planícies de inundação está associada ao pulso de inundação. A interação entre a geomorfologia fluvial e a resposta de longo prazo desse grupo permanece pouco elucidada. Este trabalho analisou a dinâmica espaço-temporal da riqueza de macrófitas (2000-2023) na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná, os dados integram o monitoramento contínuo do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD PIAP/CNPq). Para isso, utilizaram-se Modelos Aditivos Generalizados (GAMs) e análises multivariadas (NMDS) para relacionar os grupos funcionais à variação da vazão do rio (pulsos de cheia e períodos de seca) e ao processo geomorfológico dominante (categoria estática única por ambiente) em seis lagoas, sendo três conectadas e três isoladas. Os resultados indicam que a conectividade atua de forma dual, mediada pela geomorfologia. No Subsistema Paraná, a Lagoa das Garças sofreu declínio de flutuantes e emergentes devido ao *washout* (arraste hidrológico das plantas) e à colmatagem. Na Lagoa do Osmar, o isolamento progressivo indicou sucessão terrestre pela diminuição do nível do rio, colapsando modos aquáticos. No Subsistema Baía, a Lagoa Guaraná destacou-se pela riqueza sustentada pelo "efeito de remanso", onde *Pontederia crassipes* obstruiu fisicamente o fluxo, favorecendo a retenção de sedimentos. No Subsistema Ivinhema, diques na Lagoa Ventura atuaram como barreira ao *washout*, mantendo estabilidade e criando refúgio para modos emergentes durante as anomalias climáticas. Temporalmente, o declínio da riqueza após 2016 reflete a interação entre eventos climáticos extremos (fenômeno *ENSO*) e regularização de vazão. Conclui-se que a conservação das macrófitas depende da preservação da geodiversidade fluvial, a qual cria refúgios hidrodinâmicos essenciais frente às alterações antrópicas.

Palavras-chave: *macrófitas aquáticas, geomorfologia fluvial, mudanças climáticas*